

A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A LEITURA E A HORA DO CONTO

Reading and the formation of readers: a bibliographical study on reading and storytime

Adrielly Rocateli Marestone¹

<https://orcid.org/0000-0002-7653-4450> 

Sandra Aparecida Pires Franco¹

<https://orcid.org/0000-0002-7205-744X> 

¹Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, PR, Brasil. 86057-970 – reitoria@uel.br

Resumo: Esta pesquisa objetiva apresentar a contribuição da leitura literária para a formação de leitores, voltada para a prática da Hora do Conto, alicerçados no Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico sobre leitura literária e Hora do Conto, com levantamento do estado da arte utilizando-se de descritores. É necessário que o professor acredite que a literatura infantil está presente na escola para ir além da informação, que forneça condições para que seu aluno se interesse pela leitura literária, que consiga selecionar as leituras que mais lhe agrade, que o professor crie a necessidade pela leitura nesse leitor iniciante, que tenha claro que ler é bom, e que não é preciso atribuir tarefas monótonas após essa leitura. Na seleção dos trabalhos selecionados percebemos que a Hora do Conto se mantém como um momento de promoção de cultura, pois durante a sua realização não há preocupação com atividades em papéis, com leitura para pretexto, mas sim como leitura deleite, pois sabe que estão aprendendo pelo ato de ler, de ouvir e imaginar.

Palavras-chave: Leitura literária; Hora do Conto; Mediação; Formação de leitores.

Abstract: This research aims to present the contribution of literary reading for the formation of readers, focused on the practice of Storytime, based on the Historical-Dialectical Materialism and the Cultural-Historical Theory. The methodology used was a bibliographic study on literary reading and Storytime, with a survey of the state of the art using descriptors. It is necessary for the teacher to believe that children's literature is present in the school to go beyond information, to provide conditions for the student to become interested in literary reading, to be able to select the readings that most interest him/her, for the teacher to create the need for reading in this beginning reader, to be clear that reading is good, and that there is no need to assign monotonous tasks after reading. In the selection of the selected works we noticed that Storytime is maintained as a moment of culture promotion, because during its realization there is no concern with role-playing activities, with reading for pretexts, but rather as delightful reading, because it knows that they are learning through the act of reading, listening, and imagining.

Keywords: Literary reading; Storytime; Mediation; Reader training.

Introdução

Desde o nascimento, uma pessoa mantém comunicação com as várias línguas e literaturas que são faladas ao redor do mundo. A formação do leitor se desenvolve por meio de interações com o meio, com a família, e culmina na escola. Na escola recebe apoio para se desenvolver como leitora, o que se soma à bagagem cultural que traz consigo. Nesse processo de formação do leitor, o indivíduo é a soma de tudo o que vê, ouve, sente, toca, pensa e outras coisas que têm em comum com a ação pedagógica da instituição de ensino de apoio à leitura.

Quando damos às crianças a chance de interagir com o livro, estamos promovendo sua capacidade de examinar criticamente o mundo ao seu redor, formar opiniões e expressá-las, reconhecer ações que vêm de sua direção – mesmo que indiretas – e, o mais importante, para visualizar como mais uma opção de lazer. Como resultado, a intimidade que uma criança desenvolve com a leitura a ajudará a encontrar maneiras para aplicar na sua comunicação, relacionamento com os outros e, mais importante, ao seu desenvolvimento psicológico.

Para Dagoberto Buim Arena (2001, p. 57), a necessidade da leitura é adquirida socialmente, culturalmente e, portanto, precisa ter sentido para aquele que lê. Para isso, cabe à família e à escola estimularem o pensar, o refletir, o participar e o agir destes leitores, pois é na frequência que são vistos lendo perto de seus filhos ou alunos, que se estabelecem modelos a serem seguidos.

Esta pesquisa objetiva apresentar a contribuição da leitura literária para a formação de leitores, voltada para a prática da Hora do Conto e diversos espaços.

Histórias infantis: perspectiva histórica

Quando o ato de contar histórias nasceu no indivíduo, ele sentiu-se a necessidade de comunicar e compartilhar alguma experiência sua para os outros. Depois, com a escrita, houve a necessidade de se preservar a história e repassá-la culturalmente. A leitura faz parte de seu cotidiano, portanto, acreditamos que as histórias e a ficção continuam a alimentar a imaginação. Os indivíduos acabam por ter a oportunidade de ampliar, enriquecer sua experiência de vida.

Aquela história que foi escutada com atenção e expectativa ainda quando criança atinge o âmago, ficando ali guardada na memória e essas histórias ainda percorrem a oralidade nos adultos. Quando ouvem algo parecido, acabam por recordar de lembranças de sua infância. Momento em que os pais, responsáveis, professores e professoras liam contos de fadas, ou avós que contavam e criavam suas histórias. Se alguém partilhou uma história para uma criança, seja das clássicas àquelas feitas no improviso, algo permaneceu em sua memória, dando o suporte para entender contos modernos, histórias, filmes, peças de teatro e novelas, que aparecem nas mídias.

Essas histórias, que vêm de uma tradição oral, passam de geração em geração e permanecem à nossa disposição, vivas até hoje. Contadas para acalantar, orientar,



fantasiar... Essas passaram por releituras, adaptações, foram transcritas e até recriadas para as crianças.

[...] depois da invenção da imprensa (século XVI), acharam importante registrar essas histórias em livros, entre outras coisas, para que elas não fossem esquecidas. Uma dessas pessoas foi Charles Perrault, um francês nascido em 1628, que publicou *Contos da mamãe gansa*. Esse livro traz algumas das histórias que eram passadas de boca em boca naquela época, como por exemplo, *A Bela Adormecida no bosque*, *O Gato de Botas*, *Cinderela*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Pequeno Polegar*. (GAGLIARDI, 2001, p. 16, grifo nosso)

Agora as histórias que faziam parte da tradição oral, passam a ser registradas permitindo a conservação de conhecimentos para a herança cultural. Sendo publicados e arquivados, para que eventualmente possam ser lidos e contados para novas gerações.

De acordo com Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1985), as primeiras obras publicadas para o público infantil foram escritas na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: é o caso das *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694. As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. Outras versões desses contos continuam sendo (re)criadas em vários países ao longo dos tempos. Algumas mudam personagens, ilustrações, trechos e termos, mas seguem a história, permitindo que identifiquemos de quais contos se tratam, e quais mensagens passam.

A literatura é criada com a função de humanizar, ter capacidade de confirmar a humanidade do homem. Ela supre uma necessidade universal que o homem tem sobre ficção e poesia. Assim ela contribui para a formação da personalidade do homem e permite um conhecimento do seu mundo. De acordo com Antonio Candido (1972, p. 803-809):

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal [...].

Ler permite conhecer novos mundos, conhecer a fundo a si mesmo e renovar ideias em nossa mente. Estar conectado com a ideia do texto, dialogar com as personagens e falas que provocam no decorrer do texto. Alimenta o imaginário, criam possibilidades e sonhos que fervilham em cada pessoa. Tanto no adulto que adquire conhecimentos,

quanto na criança que vive no mundo real e no mundo da fantasia.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 27)

Por meio da palavra, a literatura passa por gerações e seu caráter fantasioso e abstrato representa uma realidade que nos cerca, expressando sensações, emoções, sentimentos, com imaginação e criatividade, além de se manifestar individualmente por meio de gêneros e estilos diversos, fazendo das palavras uma possibilidade de enxergar o mundo ao seu redor. Como reitera Walter Benjamin (2002, p. 69), quando afirma: “[...] não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando – a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico.”

Segundo Zilberman e Lajolo (1985), a literatura infantil é criada no Brasil quase no século XX, quando é implantada a Imprensa Régia, em 1808, assim foram publicados os primeiros livros para crianças no Brasil. Foi com Monteiro Lobato que a Literatura Infantil Brasileira teve sua ascensão, como afirma Nelly Novaes Coelho (1991): “A Monteiro Lobato coube fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje...”

Lajolo (1985, p. 125) disserta que hoje os livros para as crianças são produzidos de um sistema editorial mais moderno e com certa regularidade de lançamento com todos os recursos disponíveis para a criação e manutenção do público infantil. A consequência das vendas faz com que alguns escritores e escritoras lancem vários livros por ano, criando dezenas de títulos que independente da qualidade são consumidos graças à obrigatoriedade da leitura exercida pela escola, e à agressividade das editoras.

A autora ainda discorre sobre a oralidade que se modifica para atender a todas as crianças. Inserindo-as no universo da literatura infantil, abordando assuntos que elas tenham mais intimidade e com uma linguagem de fácil entendimento.

Marca bastante típica dos livros infantis de 1960 para cá é a incorporação da oralidade, tanto na narrativa quanto na poesia [...] Da mesma forma que suas personagens e enredos deixaram de ser exemplares do ponto de vista dominantes, também a linguagem distanciou-se do padrão formal e culto, indo buscar na gíria de rua, em falares regionais e em dialetos sociais a dicção adequada aos novos conteúdos. (LAJOLO, 1985, p. 153)

É uma literatura produzida para crianças e jovens, que muitas vezes têm o seu primeiro contato com o livro na escola. Como Cecília Meireles reitera, “[a] literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32). Tornando essencial sua presença na escola, tendo acesso ao acervo literário e a presença de mediadores de leitura, que criem a necessidade por esse “alimento” em toda comunidade escolar. Então significa que essa literatura produzida para esses alunos pode

ser explorada na escola ou por meio da escola.

É necessário que a professora acredite que a literatura infantil está presente na escola para ir além da informação, pois a literatura infantil ensina, mas não como um compêndio de boas maneiras de moral, do jeito que o adulto quer ensinar por meio da literatura infantil. Mas que a professora forneça condições para que seu aluno se interesse pela leitura, que consiga selecionar as leituras que mais lhe agrada, que tenha claro que ler é bom, e não precise atribuir tarefas monótonas após essa leitura.

Edmir Perrotti (1990, p. 79) aponta que:

[...] quaisquer que sejam as condições em que a animação se faça, a leitura deverá ser apresentada enquanto ato estimulante, atraente, interessante, prazeroso. [...] deve se criar dentro da sala de aula o hábito da leitura numa perspectiva de prazer, desvinculando o livro de sua imagem (prejudicial) de mero instrumento de trabalho. E isto por que só o exercício da leitura num espírito de liberdade, alegria e aventura pode conquistar futuros leitores.

Assim, a criança poderá se interessar por leitura, buscará no livro alegria e identificação, e o professor encontrará meios de mostrar isso à criança. Enfim, a literatura infantil é um campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros aos alunos, ofertar diferentes gêneros e textos, gerando um momento propício de identificação, solução de conflitos internos, sensação de conforto e estímulo para a leitura.

Como já foi dito no decorrer deste trabalho, temos por objetivo apresentar a contribuição da leitura literária para a formação de leitores, voltada para a prática da Hora do Conto, para isso surgem reflexões como: de que forma a leitura poderá ocorrer na escola? Como uma Hora do Conto pode ser realizada?

Procedimentos metodológicos

A fim de selecionar trabalhos no mesmo tema para análise, foi escolhida a base de dados do *Google Scholar* (Google Acadêmico). O Google Scholar é uma ferramenta do Google que permite pesquisar trabalhos acadêmicos, sobre literatura estudantil e uma variedade de outros artigos. Esta escolha é justificada pelo fato de ser um autêntico repositório com uma ampla gama de conteúdo, incluindo livros, artigos, dissertações e resumos acadêmicos. Há uma opção de busca avançada que permite filtrar os resultados usando um descritor e, concomitantemente, operadores booleanos, a saber AND, OR, e NOT, que significam E, OU, e NÃO, respectivamente. Ao utilizar estes operadores booleanos e descritores, a busca é filtrada, estabelecendo relações entre os termos de busca e retornando apenas textos relacionados ao tópico em questão. Após a seleção da base de dados Google Acadêmico, realizou-se no dia seis de dezembro de 2022 a busca dos descritores, considerando como recorte temporal o período de 1 janeiro de 2022 a 6 dezembro de 2022. O motivo desse recorte temporal ocorre pelo fato de que nosso objetivo era de ler cada trabalho e utilizar em nossa escrita, debatendo e dialogando com



as ideias propostas. Obtendo um resultado extenso, não tínhamos espaço para expor e debater sobre cada trabalho, visto que um artigo possui páginas limitadas, diferentemente de dissertações ou teses onde pode-se aumentar o recorte e, com isso, obter um retorno de mais trabalhos, podendo assim utilizá-los no processo de análise e escrita.

Iniciou-se a definição das palavras-chave que regeram as buscas. Então, foram analisados os títulos e, posteriormente, os resumos dos trabalhos. Os primeiros termos utilizados para busca foram “Contação de histórias” OR “Hora do Conto” com retorno de 811 trabalhos. Para afunilar as buscas, utilizaram-se critérios de inclusão: “Educação Infantil” AND “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” com retorno de 100 trabalhos.

Dando continuidade às buscas, utilizaram-se as palavras-chave da busca anterior com os critérios de inclusão: “Práticas de leitura” AND “Prática docente” AND “Mediação” AND “Formação de leitores”. Nessa tentativa, 11 trabalhos foram obtidos. Após a leitura de títulos e resumos das obras relacionadas às discussões deste estudo, foram excluídos da amostra trabalhos que não abordavam diretamente as práticas de leitura nas escolas, voltadas para a contação de histórias, resultando em três trabalhos.

Levantamento do estado da arte

No quadro a seguir, apresentamos um artigo e duas dissertações selecionadas, trabalhos considerados de grande relevância para nossa pesquisa, vale salientar que o recorte temporal foi delimitado a fim de filtrar alguns trabalhos recentes, publicados no segundo semestre de 2022. Como trata-se de um artigo, acreditamos ser relevante filtrar, selecionar e discorrer sobre estes trabalhos retornados do Portal Google Acadêmico, visto que foram lidos e utilizados na escrita deste trabalho. Na sequência, discorreremos sobre esses trabalhos.

Quadro 1 – Resultados das buscas no Portal Google Acadêmico

Título	Autores
1. Dissertação: Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata.	Patricia Marchesini Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos (2021)
2. Dissertação: Literatura infantil: contribuições para a formação da criança leitora numa perspectiva humanizadora.	Celia Aparecida Reginato Orientadora: Stela Miller (2022)
3. Artigo: Hora do Conto na biblioteca escolar do colégio de aplicação da Universidade Estadual de Londrina-PR	Heloísa Mascarenhas Gomes Coautor: Rovilson José da Silva (2022)

Fonte: elaborada pelas autoras (2022).

A primeira dissertação selecionada foi a de Patricia Marchesini (2021) publicada no repositório em 11 de fevereiro de 2022, denominada *Práticas e ambiências de leitura:*



reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata, e tem como objetivo investigar processos educativos associados à leitura, tendo como cenário a Educação Infantil – etapa creche – no município de Nova Prata/RS. Os objetivos específicos são: a) identificar orientações acerca de leitura para bebês e crianças bem pequenas, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular Gaúcho e o PPP da escola tomada como estudo; b) analisar, a partir da interação com profissionais que atuam neste nível de ensino, as práticas de leitura desenvolvidas numa escola de Educação Infantil no município de Nova Prata, e c) propor indicadores para a construção de bebeteca para a instituição investigada.

A investigação de Marchesini (2021) responde à questão problema: com base na documentação legal da Educação Infantil e na voz de professoras do município de Nova Prata, como se organizam os ambientes/ações de leitura para crianças pequenas? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de estudo de caso. A construção da empiria ocorreu em uma escola de Educação Infantil por meio de grupo focal e de entrevistas individuais com professoras e atendentes de creche que atuam com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

Como resultado da investigação de Marchesini (2021), constatou-se a falta de reconhecimento da leitura literária nos documentos consultados. Também, que as profissionais da instituição em tela fazem uso de diferentes recursos para as sessões de leitura, além do livro físico. Relatam que as sessões para os pequenos da creche acontecem na sala de atividades e ressaltam ser desafiador a inserção da leitura com bebês. Simultaneamente, mesmo sem um local apropriado para leitura, Marchesini (2021) conclui que foi possível propor indicadores para criação de uma bebeteca, configurada de acordo com as necessidades das crianças da creche e dos anseios das professoras e atendentes.

A literatura infantil se constrói com uma intensidade de emoções que podem estimular a imaginação, abrir novos horizontes, transmitir valores culturais, viver o presente e guardar experiências para os pequenos leitores. Dessa forma, a leitura para a criança em período de crescimento, permite a evolução e a formação da personalidade do futuro adulto e enriquece as experiências culturais e sociais, fundamentais ao desenvolvimento da criança.

Já na segunda dissertação selecionada, denominada de *Literatura infantil: contribuições para a formação da criança leitora numa perspectiva humanizadora*, Célia Aparecida Reginato (2022) conta que a pesquisa está embasada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e nas produções sobre Literatura Infantil, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como a literatura infantil contribui para a formação da criança leitora na perspectiva humanizadora. E, como objetivos específicos, explicitar conceitos relacionados à pesquisa: leitura, leitura literária, literatura, literatura infantil, atos de ler, formação do leitor; elaborar fundamentos teóricos que dão suporte à relação entre literatura infantil e a formação da criança leitora; explicitar como a literatura infantil pode

contribuir para a formação da criança leitora na perspectiva humanizadora.

A metodologia adotada por Reginato (2022) incluiu a pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses e artigos que revisitam conteúdos conceituais de literatura infantil e formação do leitor na perspectiva humanizadora, possibilitando, nesse processo, a sua constituição como sujeito histórico, cultural e social capaz de transformar-se e transformar o mundo de acordo com suas necessidades.

Além da pesquisa bibliográfica, Reginato (2022) realizou uma pesquisa de campo com crianças de 8 a 9 anos, do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal, no interior do Estado de São Paulo, que utilizou, como procedimentos e instrumentos de produção de dados, atividades envolvendo a leitura de obras da literatura infantil e participação em rodas literárias para compartilhamento da leitura das obras de livre escolha do aluno, pertencentes ao acervo da biblioteca da escola e algumas obras do acervo pessoal da pesquisadora.

Os resultados da pesquisa mostram que a leitura de textos literários, em qualquer contexto, é uma atividade extremamente necessária para o processo de formação do sujeito leitor. Por meio da literatura, o sujeito pode desenvolver sua capacidade criativa, cognitiva, sua imaginação, seu intelecto, a afetividade, saber lidar com suas emoções, seus sentimentos, e ainda desenvolver valores e atitudes necessários à condução de sua própria existência.

A literatura infantil poderá ser utilizada como estratégia para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. E para isso, na relação entre a interpretação do que está escrito e a realidade não há melhor caminho do que a utilização de obras infantis que abordem questões que a criança vive ou poderá viver.

Assim, a função formadora da literatura infantil não se torna uma meta pedagógica, pois está além, uma tarefa que está voltada à cultura – a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Candido (1972) o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia da história; propiciando os elementos para a emancipação pessoal. É esta possibilidade que a literatura infantil oferece à educação, ser aproveitada na sala de aula como elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação tradicional, voltada para o ensino de boas maneiras, de se comportar e ser ou de falar e escrever, para atuar no amadurecimento do ser humano.

O último trabalho selecionado foi *Hora do Conto na biblioteca escolar do colégio de aplicação da Universidade Estadual de Londrina-PR*, dos autores Heloísa Mascarenhas Gomes e Rovilson José da Silva (2022). Explicam que o tema da pesquisa surgiu pela elaboração de um projeto para Hora do Conto, executado por meio do Programa Residência Pedagógica em comunhão com o Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, na Universidade de Londrina (UEL). Os dados foram coletados antes, durante e depois de cada intervenção. Foram utilizados em suportes variados: desde a

observação in loco, áudios para a pesquisadora ouvir registrar o momento em que aconteceram as ações, sem utilizar diretamente esse material diretamente no texto, mas sim como material que auxilia a compreender melhor o âmbito da intervenção no espaço escolar. Para intervenção na escola os autores selecionaram três obras para a realização da Hora do Conto, que aconteceu uma vez por semana, com o período médio de duas horas a duas horas e meia com os 34 alunos do 4º ano, no último semestre de 2019.

Segundo Gomes e Silva (2022) a biblioteca era utilizada pelos alunos apenas por meio de mediação pedagógica e a Hora do Conto não ocorria na instituição pela dificuldade de atrelar a contação de história com os conteúdos clássicos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. As três obras que compuseram o projeto foram *O desenho mais legal do mundo*, de Kelson Oliveira, *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque e *João e Maria*, conto de fadas escrito pelos irmãos Grimm.

No contato inicial com o Colégio Aplicação da UEL, instituição pesquisada, constataram que a biblioteca era usada apenas uma vez na semana pelos alunos que iam individualmente até lá apenas para selecionar um livro para empréstimo. Não havia interação em sala de aula com a leitura que os alunos realizavam por meio do empréstimo e nem na Hora do Conto.

As intervenções foram inseridas na rotina das crianças visando à aproximação deles com a leitura por meio da Hora do Conto em concomitância com o uso da biblioteca, pois na investigação foi possível constatar que as ações pedagógicas em prol da leitura deixavam a desejar, não havia o contato sistemático daquela turma com a leitura, nem diálogo acerca do que se leu e, menos ainda, o uso sistemático da biblioteca, aspectos fundamentais na construção de estratégias de leitura na escola. Desse modo, foram organizadas três Horas do Conto, com três obras distintas, uma obra por semana.

De acordo com Gomes e Silva (2022), a partir dessa experiência foi possível compreender a importância de a biblioteca escolar e Hora do conto na organização escolar com a finalidade de se promover a leitura, de se formar leitores, especialmente, nos Anos Iniciais do Ensino do Fundamental. Concluindo-se por meio disso que a Hora do Conto é capaz de gerar envolvimento dos alunos nas atividades e temáticas propostas e que o exercício da oralidade e expressões individuais e culturais instigam o desejo pelos livros e consequentemente pela literatura.

Magda Soares (2006, p. 23) aborda a biblioteca como uma instância de escolarização da literatura infantil, pois a biblioteca é um local escolar de guarda e de acesso à literatura, um local que se constrói certa relação escolar com o livro, com organização do espaço e do tempo de acesso aos livros e à leitura. Com seleção de livros – quais livros a biblioteca oferece à leitura, com estratégias de socialização da leitura – quem orienta a escolha do livro? Quais critérios definem a orientação seletiva de leitura para um ano ou outro? Ou seja, é um local onde a leitura de literatura infantil deverá acontecer, tendo um acervo adequado e mediadores para criar a necessidade de leitura nos alunos que buscam a biblioteca.

Os resultados desta busca permitem considerar o quanto estas pesquisas contribuem para a formação de leitores. Estes estudos evidenciam a importância da Hora do Conto, tratam de apresentar práticas que trouxeram resultados para que outros educadores tenham acesso e reflitam sobre novas possibilidades de trabalhar a Hora do Conto em suas escolas. Portanto é necessário o acesso contínuo do leitor ao livro, ao texto, tudo de forma mediada pelo professor, por meio de uma Hora do Conto por exemplo, para que no futuro esse leitor iniciante pense na leitura, não somente como obrigatória, mas como atividade dinâmica, de sentido, que se aproprie culturalmente, que transforme fatores pessoais e sociais, interiores e exteriores, em experiências de leitura.

Hora do Conto: histórias em diversos espaços

É por meio da oralidade que a criança tem seu primeiro contato com um texto, quando ouve a voz da mãe, do pai, da babá, da professora, contando pequenas histórias, entonando a voz, imitando os animais, ou seja, interpretando uma personagem da história. Nesses momentos, é possível suscitar a imaginação, criar curiosidade, solucionar questões, sentir emoções como tristeza, raiva, alegria, medo, entre tantas outras. Além de viajar para outros lugares e explorar o mundo da imaginação onde tudo é possível. “Conto histórias para formar leitores; [...] para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados [...]” (BUSATTO, 2003, p. 45-46).

Podemos denominar essa atividade como momento de contação de histórias, proferição de histórias ou Hora do Conto, nesta pesquisa utilizaremos o termo Hora do Conto.

Uma atividade em que se conta histórias de forma alegre e agradável, a Hora do Conto fomenta a leitura nos espaços de Bibliotecas, livrarias e escolas, como também ajuda na formação de novos leitores, proporcionando o desenvolvimento intelectual, moral e crítico, e contribuindo com o processo de transformação do sujeito.

A Hora do Conto pode ser realizada por mediação de leitura (proferição) ou contada. Na mediação de leitura a pessoa tem o auxílio do suporte livro, na qual faz a proferição da leitura literária, conforme sua linguagem original, nas palavras do autor, podendo fazer interrupções, entonações de voz, entendendo que a mediação está no signo, na fala do mediador (BRENMAN, 2012).

Como também existe a contação, dessa forma, o contador que já leu determinada história, decorou a mesma, conta de uma forma em que pode trocar as palavras, envolve uma improvisação, podendo acrescentar informações citadas pelos participantes, porém tomando o cuidado para manter o mesmo enredo. “Contar história é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição, [...] em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças.” (COELHO, 1990, p. 50):

Hoje, a atividade do contador de histórias associa-se a várias atividades que colocam em foco a leitura. No entanto, há que perceber as diferenças. Há contadores que seguem o conto tradicional e trabalham-no através da

oralidade, e há contadores que assumem uma vertente de mediação leitora, dando ênfase ao livro e explorando a leitura através do objeto — atendendo a um texto escrito e/ou pictórico. [...] é frequente suscitar a curiosidade dos potenciais leitores [...] ativar determinados quadros de referência, através de atividades em que o contador de histórias, com o domínio dos códigos explicitados, recria um ambiente de magia e de estímulo à descoberta de textos, de leituras e de diálogos, que se procura que sejam o mais polifônicos possível. (JUNÇA, 2016, p. 114).

No momento da Hora do Conto, o mediador precisará ter consciência de que a história tem uma necessidade para o ouvinte. Como um transmissor ele conta o que aconteceu, com naturalidade, deixando as palavras fluírem. Demonstra uma segurança, pois conhece a história, domina a técnica e está preparado para contá-la. Quando ele vivencia o enredo com interesse e entusiasmo, demonstra essa satisfação para o público. Contar histórias é gratificante, chega a produzir no contador/mediador uma catarse dos conflitos mais íntimos. Não somente as crianças, mas os adultos também podem descobrir em uma história a solução de algum problema (COELHO, 1990).

Catarse, segundo Lukács (1978), é a superação da singularidade e da vida cotidiana na obra de arte, tanto pelo criador, como pelo receptor. A catarse pode ocorrer tanto no momento da criação artística quanto no momento de recepção da obra de arte, assim como em contação de história ou mediação de leitura, em que o ouvinte entra em contato com elementos exteriores à própria consciência.

O momento de Hora do Conto não possui um roteiro previamente definido, com técnicas pré-estabelecidas, cada contador/mediador possui sua forma de conduzir a história, seja cantando inicialmente para acalmar as crianças, levantando conhecimentos prévios, permitindo interrupções ou não, conversando sobre a história e/ou finalizando com uma atividade. O comentário do ouvinte e da ouvinte oferece condições para avaliar a repercussão da história. Assim, o narrador apreende reações básicas dos ouvintes, aprimorando-se na prática da arte de contar e aperfeiçoando seu estilo próprio (COELHO, 1990).

As histórias criam no leitor e na leitora iniciante a necessidade pela leitura, permitindo que seja levado ao texto original. De acordo com Coelho (2000), nenhuma contação, por melhor que ela seja, poderá substituir a leitura literária. Fato que a contação contribui para a formação deste leitor, mas ainda é necessário que ele retorne aos livros para alcançar uma ascensão, pois poderá escolher a leitura literária que mais lhe agrada, onde realizará uma catarse a fim de solucionar seus conflitos internos, criar conexões com outras histórias e experiências, culminando em uma transformação social por meio de práticas de leitura.

Além da Hora do Conto mencionada, apontamos outras práticas pedagógicas de leitura que podem ser utilizadas tratando-se do ato de ler. Por exemplo, roda de leitura, estante literária, mala viajante, mala visitante, entre outras práticas pedagógicas que professores/mediadores utilizam para criar a necessidade de leitura em seus alunos.

A roda da leitura é o espaço destinado à leitura em sala ou Biblioteca, os alunos se

sentam no chão, formando um semicírculo em volta do professor/mediador o mesmo apresenta o livro selecionado, comenta sobre o autor, ilustrador, capa, criando um ambiente agradável. A professora faz a mediação do suporte livro, deixa os alunos manusearem ver as imagens de perto, como acontece com uma certa periodicidade também proporciona um momento para que os alunos façam essa mediação, trazendo leituras que os instigaram para lerem aos seus colegas. Silva (2003, p. 74) comenta sobre a importância das práticas pedagógicas de leitura,

[...] mais promissoras são, com certeza, as que propõem envolver as crianças em atividades significativas, como: vivência com livros de histórias infantis e com leituras das mesmas feitas por parceiros mais experientes [...] rodas de leituras diárias, visitas constantes às salas de leituras, para ouvir, contar e inventar histórias, manuseio de livros revistas e jornais (SILVA; LIRA, 2003, p. 74).

A estante literária fica localizada dentro da sala de aula, geralmente aos fundos, onde o professor seleciona alguns livros e deixa à disposição dos alunos e alunas, para que possam realizar leituras ao final de uma atividade enquanto esperam os outros colegas terminarem ou em momentos finais da aula, enquanto esperam o horário de irem embora, ou seja, livros disponíveis em sala para os alunos lerem.

No caso da maleta viajante pode ser desenvolvida por meio de empréstimos na biblioteca, onde poderão realizar leituras em casa com os responsáveis. Nessa prática pode-se utilizar duas alternativas: cada aluno confeccionará a sua maleta levando nela o livro emprestado na biblioteca, escolhido pelo aluno ou confeccionar uma maleta viajante para a turma toda, selecionar um livro e enviar para casa de cada aluno na sexta-feira para que devolva na segunda-feira seguindo as regras estabelecidas pela turma: por exemplo, não molhar, rasgar ou sujar o livro, devolver no prazo para que outro colega possa levá-lo, assim por diante etc.

A mala visitante é mais uma alternativa para explorar a leitura. Nessa prática a instituição seleciona alguns livros de seu acervo, coloca dentro da mala visitante e envia para outra instituição, na qual foi selecionada anteriormente, acontece de forma correspondente criando uma rede literária. Dessa forma, as instituições passam a ter mais contato, explorar os livros indicados em práticas pedagógicas estabelecidas nas instituições e desenvolvendo projetos a partir da seleção de livros, concomitantemente contribuindo com as outras instituições enviando os livros de seu acervo.

Essas são algumas das práticas pedagógicas e culturais, utilizadas com leitores em formação, de alunos da educação infantil às séries iniciais do ensino fundamental. Outras sugestões como organização de saraus literários, feira de livros, peças teatrais, poderão ser adotadas pela instituição. Como aponta Soares,

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por

alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p. 6).

Mediante ao exposto, os professores/mediadores em suas práticas pedagógicas diárias, necessitam criar essa necessidade de leitura nos alunos, para assim contribuir com o desenvolvimento de leitores iniciantes, enfim, entrar em completa intimidade com o texto, uma leitura por deleite, estabelecendo múltiplos sentidos e significados para sua trajetória pessoal.

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo apresentar a contribuição da leitura literária para a formação de leitores, voltada para a prática da Hora do Conto. Para isso, utilizamos de um referencial teórico pautado no materialismo dialético, onde discutimos a leitura e mediação, tratando de leitura para compreender o mundo e mediação como processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com os pares. Evidenciamos a questão da leitura literária, como um fator de liberdade e transformação para refletir sobre a vida, em ser e estar no mundo. O acesso a essa leitura ocorre em espaços formais e não formais de educação, como bibliotecas comunitárias, escolares e públicas. Dentro desses espaços é possível encontrar um acervo de livros, práticas pedagógicas de leitura, ações para criar a necessidade de leitura no outro, por exemplo: Hora do Conto, feiras de leitura, saraus literários, maleta viajante, mala visitante, peças teatrais, entre outras práticas adotadas por estes espaços formais e não formais de educação, a fim de contribuir com a formação de leitores críticos, reflexivos e participativos. Criar conexões com outras situações e realizar uma interação social entre leitor e autor. Ou seja, ir além da decodificação de palavras.

Realizamos um levantamento do estado da arte com objetivo de encontrar práticas e contribuições de pesquisadores, onde apresentam ideias em pesquisas recentes de situações vividas no âmbito escolar, visando à aproximação deles com a leitura por meio da Hora do Conto em concomitância com o uso da biblioteca.

A Hora do Conto mantém-se como um momento de promoção de cultura, pois durante a sua realização não há preocupação com atividades em papéis, com leitura para pretexto, mas sim como leitura deleite, pois sabe que estão aprendendo pelo ato de ler, de ouvir e imaginar. Além da Hora do Conto mencionada, ao final deste trabalho apontamos outras práticas pedagógicas de leitura que podem ser utilizadas tratando-se do ato de ler. Por exemplo, roda de leitura, estante literária, maleta viajante, mala visitante, entre outras práticas pedagógicas que professoras/mediadores utilizam para criar a necessidade de leitura em seus alunos.

O trabalho pedagógico desenvolvido com o apoio da biblioteca reforça o processo de leitura nos alunos e amplia seus conhecimentos. Espera-se que as bibliotecas escolares aliadas as salas de aulas possam ser um espaço de cultura, onde tenham acesso às leituras diversas, momentos para contações de histórias e a mediação que necessitam. Um lugar de escolhas, de relações, criando a necessidade de ler, formando,



assim, leitores para a vida.

Referências

ARENA, Dagoberto Buim. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. *In*: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). *Atuação de professores: propostas de ação reflexiva no ensino fundamental*. Araraquara, SP: JM Editora, 2001. p. 53-61.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

BRENNAN, Ilan. *Através da Vidraça da Escola: formando novos leitores*. 2. ed. São Paulo: Aletria, 2012.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/download/8635992/3701>. Acesso em: 04 ago. 2022.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

GAGLIARDI, Eliana. *Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar: conto de fadas*. São Paulo: FTD, 2001.

GOMES, Heloísa Mascarenhas; SILVA, Rovilson José da. Hora do conto na biblioteca escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina-PR. *Linha Mestra*, v. 16, n. 46, p. 885-894, 2022.

JUNÇA, Margarida. Educação literária e contadores de histórias: um testemunho na primeira pessoa. *In*: AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Angela (org.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, 2016. p. 113-120.

LAJOLO, Marisa. *Literatura infantil brasileira*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

LUKÁCS, Gyorgy. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARCHESINI, Patricia. *Práticas e ambiências de leitura: reflexões a partir de escola de educação infantil em Nova Prata*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2021.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.

REGINATO, Celia Aparecida. *Literatura infantil: contribuições para a formação da criança leitora numa perspectiva humanizadora*. 2002. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

SILVA, Andrea Lucia da; LIRA, Valéria Krykhtine. *Letramento na educação infantil*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2002.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani Machado (orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1985.

NOTAS DE AUTORIA

Adrielly Rocateli Marestone (adri.rocateli@gmail.com) é Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro do Grupo de Pesquisa Leitura e Educação: práticas pedagógicas na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (UNINGÁ). Graduada em Pedagogia pela UEL (2013-2017). Formação de Docentes em nível Médio na modalidade Normal (2009-2012).

Sandra Aparecida Pires Franco (sandrafranco26@hotmail.com) possui Graduação em Letras pela UEM, Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003), Doutorado em Letras na UEL (2008) e Pós-Doutorado em Educação pela UNESP de Marília – SP (2016). É líder do Grupo de Pesquisa Leitura e Educação: práticas pedagógicas na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. É professora adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, na área de Didática e professora da Programa de Pós-Graduação em Educação – UEL.

Agradecimentos

Não se aplica

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

MARESTONE, Adrielly Rocateli; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. A leitura e a formação de leitores: um estudo bibliográfico sobre a leitura e a hora do conto. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 28, p. 01-16, 2023.

Contribuição de autoria

Adrielly Rocateli Marestone: concepção, coleta de dados e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados.

Sandra Aparecida Pires Franco: orientação na concepção, coleta de dados e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.



Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 19/01/2023

Revisões requeridas em: 09/03/2023

Aprovado em: 01/05/2023

Publicado em: 07/07/2023

